

## PREFÁCIO

Foi com grande alegria que recebi o convite para prefaciar esta obra e o aceitei com carinho, pois acompanhei a trajetória de luta pela Educação Bilíngue de Surdos e fiz parte dela também. Além disso, especialmente por ter a colega Marisa Lima, organizadora do livro, como parceira de luta e trabalho em prol da formação de professores pela Educação Bilíngue de Surdos. Tal obra é fruto do projeto de extensão para oferta de uma formação continuada a professores(as) da Educação Básica por meio do curso *Educação de Surdos em uma perspectiva bilíngue: teoria à prática de ensino*, no qual atuei como coordenadora pedagógica para organização e acompanhamento dos conteúdos elaborados pelos(as) professores(as) desse curso. Nesse sentido, tem sido um trabalho maravilhoso e de grande diferencial.

Em 2021, a Educação Bilíngue de Surdos foi reconhecida como modalidade de ensino na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), por meio da Lei nº 14.191/2021 – Capítulo V-A, arts. 60-A e 60-B, que altera a Lei nº 9.496/1996 e tem sido marco histórico, em tempos de pandemia, em defesa pela educação que nós surdos queremos, um movimento ativo desde 1999, lutando por uma qualidade de ensino bilíngue, ter acesso ao conhecimento e informações, bem como ter permanência, formação e contratações adequadas nas escolas e universidades.

Este vem defendendo um espaço escolar linguístico em que a língua de instrução, comunicação, interação e ensino seja a Libras, proporcionando grandes aprendizados e bom desenvolvimento escolar. É um desafio até hoje, devido à oposição da educação que não acredita nessa modalidade por achar que é uma educação segregadora. Vale ressaltar que, atualmente, no Brasil, tem-se aumentado o número de pesquisas e publicações relacionadas à Libras e à Educação de Surdos, cuja maioria defende a importância de ter uma modalidade de

ensino específica para surdos, devido questões linguísticas, identitárias e culturais.

Em 2023, tem-se no país 228 Mestres Surdos, 93 Doutores Surdos e 322 docentes surdos concursados, sendo que todos são sinalizantes. Não podemos ter retrocesso escolar devido às diferentes filosofias de educação desde o Oralismo até a Educação Inclusiva. Estamos no século XXI e a Educação de Surdos ainda é precária e não foi bem investida para proporcionar às crianças surdas e jovens surdos uma educação adequada e justa para seu pleno desenvolvimento de linguagem e língua. Não podemos esquecer que a maioria dos surdos vem de famílias ouvintes que desconhecem a Libras e que não têm comunicação em seus lares e esses surdos não têm a oportunidade de adquirir a Libras em seu processo inicial para desenvolver a linguagem e chegam à escola sem língua, sem linguagem e sem conhecimento de mundo, nem se identificam como surdos. Eles enfrentam grandes dificuldades e barreiras linguísticas na escola, devido à aquisição tardia da Libras e apresentam comprometimentos gravíssimos em sua fase crítica de desenvolvimento (0 a 5 anos de idade). Diferentemente de crianças ouvintes de famílias ouvintes, que, desde a gestação até os cinco anos, têm riqueza linguística em seus lares e que já têm bom desenvolvimento da linguagem, da fala e da audição, as quais chegam à escola preparadas para a alfabetização.

Este livro que prefacio é um convite ao leitor para considerar as mudanças e adequações necessárias à Educação Bilíngue de Surdos em uma perspectiva bilíngue, devido aos séculos focados em outras formas de educar o sujeito surdo para a “normalização”, as quais desconsideraram suas especificidades linguísticas, identitárias e culturais. Nesta obra, possibilita-se construir reflexões acerca dos desafios contemporâneos sobre a formação docente bilíngue e as condições para o bom trabalho com alunos PAEBS (Público-Alvo da Educação Bilíngue de Surdos: surdos, surdocegos, com deficiência auditiva sinalizantes, surdos com altas habilidades ou superdotação,

surdos com outras deficiências associadas sinalizantes), sobre o planejamento e métodos didático-pedagógicos inovadores e a proposta de um trabalho bilíngue e coletivo nas escolas bilíngues de surdos, escolas-polos bilíngues de surdos e classes bilíngues de surdos, além de alinhar os currículos de ensino bilíngue e materiais didáticos.

Conheço todos os professores e professoras bilíngues, autores(as) deste livro, que são de diferentes regiões do Brasil e que vieram para compartilhar suas bagagens de conhecimentos teóricos e experiências de práticas didáticas-pedagógicas para trabalho com o público PAEBS em diferentes espaços educacionais da Educação Bilíngue de Surdos. Portanto, é um momento rico para reflexões, bem como para aceitar o desafio de mudanças e adequações a fim de garantir um ensino bilíngue de qualidade aos(às) alunos(as) PAEBS e aumentar o número de professores(as) bilíngues qualificados(as) para a Educação Bilíngue de Surdos.

Boa leitura a todos(as)!  
Mariana de Lima Isaac  
Leandro Campos